

DESVIOS DE TÓPICO DISCURSIVO NO *INSTAGRAM*: UMA ANÁLISE ACERCA DOS COMENTÁRIOS RELATIVOS A *POSTS* SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19

DEVIATIONS FROM DISCURSIVE TOPIC ON *INSTAGRAM*: AN ANALYSIS OF COMMENTS ON *POSTS* ABOUT COVID-19 VACCINATION

Cleilson da Silva Costa¹
Francisco Ebson Gomes-Sousa²

RESUMO: Na contemporaneidade, com a expansão das novas tecnologias digitais, é notável que as pessoas estão cada vez mais inseridas em sites de redes sociais, interagindo com os mais diversos textos, ocasionando, às vezes, mal-entendidos, disseminação de diferentes discursos e desvios de tópico discursivo. Nesse cenário, objetivamos descrever os desvios de tópico discursivo em comentários concernentes às postagens sobre a vacinação da Covid-19, especificamente na rede social do *Instagram*. Teoricamente, embasamo-nos nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, abordando o conceito de texto proposto por Cavalcante, Silva e Silva (2020) e, também, a categoria de tópico discursivo, sob ótica de Jubran (2006), Cavalcante (2012), Pinheiro (2012) e Forte-Ferreira, Nobre e Lima-Neto (2013). Metodologicamente, este trabalho se enquadra, quanto à abordagem, como qualitativa e, quanto aos objetivos, classificamos como descritiva e explicativa, por último, no tocante ao procedimento técnico de análise, podemos classificar como de campo, porque, para realizar a coleta dos dados, fomos a um universo digital. Nesse *lócus*, selecionamos duas postagens do perfil @uol.official e analisamos seis comentários relativos a esses *posts*, a fim de verificar empiricamente os desvios de tópico. Os resultados apontam que há pelo menos quatro tipos de desvios: ênfase em subtópicos, instituição de um novo tópico, utilização da funcionalidade comentário para outros fins e disseminação de *fake news*. Nestes, constatamos algumas finalidades, como propagar informações inverídicas, politizar uma temática de cunho científico e desqualificar as vacinas desenvolvidas pela China.

Palavras-chave: Desvio de tópico discursivo. Vacinação da Covid-19. Comentários no *Instagram*.

ABSTRACT: In contemporary times, with the expansion of new digital technologies, it is remarkable that people are increasingly inserted in social networking sites, interacting with the most diverse texts, sometimes causing misunderstandings, dissemination of different discourses, and discursive topic deviations. In this scenario, we aim to describe the deviations from the discursive topic in comments regarding the Covid-19 vaccination posts, specifically on the Instagram social network. Theoretically, we are based, initially, on the concept of the text proposed by Cavalcante, Silva, and Silva (2020) and, subsequently, on the analytical category chosen in this research, of discursive topic, from Jubran's point of view (2006), Cavalcante (2012), Pinheiro (2012) and Forte-Ferreira, Nobre, and Lima-Neto (2013). Methodologically, this research has a qualitative approach, and, as for the technical procedure of analysis, we can classify it as a field work, because, to perform data collection, we went to a

¹ Graduando em Letras - Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), cleilsoncostaliteratura20@gmail.com;

² Professor do DLCH da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), ebson.gomes@ufersa.edu.br.

digital universe. In this locus, we selected two posts from the @Uol.official profile and analyzed six comments related to these posts in order to empirically verify topic deviations. The results indicate that there are at least four types of deviations: emphasis on subtopics, an institution of a new topic, gender misuse on the agenda and dissemination of fake news, with the purpose, most of the time, of spreading untrue information, politicizing a scientific theme and disqualifying the vaccines developed by China.

Keywords: Covid-19 Vaccination. Comments on Instagram. Discursive topic deviation.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com a popularização da internet nas duas últimas décadas e, sobretudo, dos sites de redes sociais (SRS), como *Instagram* ou *Twitter*, os textos, devido a essas conexões estabelecidas, circulam com mais rapidez e atingem mais pessoas, proporcionando várias situações de interação e, conseqüentemente, um ambiente propício para mal-entendidos, disseminação de diferentes discursos e, notadamente, desvios de tópico discursivo. Para Cavalcante (2012), o tópico discursivo diz respeito ao assunto ou temática central do texto. Dessa forma, entendemos que os desvios de tópico discursivo se referem às digressões do assunto do texto, podendo estar “[...] relacionado tanto a assuntos adjacentes ao qual se está tratando, até assuntos mais gerais” Forte-Ferreira, Nobre e Lima-Neto (2013).

Desse modo, este trabalho se justifica levando em consideração esses fatos supracitados e, também, nossas observações enquanto usuários de sites de redes sociais e pesquisadores desta área, a partir das quais percebe-se que há casos em que há certa disparidade entre o conteúdo dos *posts* e os respectivos comentários. Em algumas situações, observamos que há desvios do assunto em questão, algumas vezes tratadas como mal-entendidos, em outras, discursos que divergem, propositalmente, do texto publicado, a fim de propagar alguma desinformação, como as tradicionais *fake news*.

Dessa forma, é imperativo desenvolver trabalhos que analisem os textos que circulam nos sites de redes sociais, haja visto que, como assegura a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 61), “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil”. Assim, além de pesquisas centradas no âmbito acadêmico, é necessário que os professores da Educação Básica proporcionem situações de reflexões acerca dessas novas formas de interação, com o intuito de aproximar os conteúdos curriculares à vida social dos discentes.

Em virtude disso, propomo-nos, nesta pesquisa, a responder à seguinte indagação: *como se materializam os desvios de tópico discursivo em comentários relativos a posts sobre*

vacinação da COVID-19, na rede social do Instagram? Para responder a tal questionamento, objetivamos descrever os desvios de tópico discursivo em comentários concernentes às postagens sobre a vacinação da COVID-19, especificamente na rede social do *Instagram*.

Para tanto, retoricamente, além da presente seção, este trabalho se estrutura da seguinte maneira: na segunda seção, apresentamos, à luz de Cavalcante, Silva e Silva (2020), Cavalcante *et al.* (2019) e Cavalcante (2012), a concepção de texto que adotamos nesta pesquisa; em seguida, na terceira seção, discutimos a noção de tópico discursivo, sob ótica, principalmente, de Jubran (2006), Cavalcante (2012)), Pinheiro (2012) e Forte-Ferreira, Nobre e Lima-Neto (2013); depois, na quarta seção, expusemos o percurso metodológico empregado; na quinta seção, por sua vez, descrevemos e analisamos os *posts* e os comentários selecionados; por último, na sexta seção, traçamos as considerações finais.

2 TEXTO E DISCURSO

No campo da Linguística, até os anos 1960, os fonemas, morfemas, palavras e orações eram as unidades de análise. Nessa época, com o intuito de transpor os limites das frases, surge a Linguística Textual, que tem como objeto de estudo o texto. No seu processo de constituição, contudo, essa subárea da Linguística passou por alguns momentos, como transfrástico, gramáticas textuais e teorias de texto³, a fim de formular um conceito a ser dado ao texto, uma vez que havia disparidade entre as concepções postuladas pelos teóricos sobre o mesmo objeto de estudo.

Na literatura, há, até os dias atuais, inúmeras concepções de texto. Todavia, aqui, o “texto é visto como uma ação interacional, que não se acaba em si, mas que é subjacente a atividades processuais, que envolvem aspectos linguísticos, pragmáticos e cognitivos” (CAVALCANTE; SILVA; SILVA, 2020, p. 22). Nessa concepção, percebemos que o texto não se restringe mais ao horizonte linguístico/verbocêntrico, englobando, portanto, o contexto de produção, os interlocutores, as práticas comunicativas, a fim de construir os sentidos no texto (CAVALCANTE, 2012).

Pensar o texto enquanto ação interacional significa entendê-lo como único e irrepetível, ou seja, ele se constrói a partir da interação dialógica dos sujeitos. Assim, em consonância com Cavalcante *et al.* (2019), é pertinente asseverar que um mesmo enunciado, se posto em contextos diferentes, pode ter sentidos díspares. Tendo isso em vista, percebemos que o sentido

³ C.f Cavalcante, Silva e Silva (2020).

do texto não se resume ao cotexto, mesmo que parta dele. Para compreender e/ou produzir textos, acionamos, além do linguístico, outros tipos de conhecimentos, como o enciclopédico, interacional, comunicativo, estrutural. Consoante essa concepção, tomemos como exemplo o texto abaixo:

Figura 1 – Texto



Fonte: https://www.instagram.com/p/CV6k6nwXF4Tb/?utm_medium=copy link acesso em 19 Abr 2022

Nesse exemplo, publicado em 28/10/2021 pelo perfil @agorarn⁴, *a priori*, percebemos que apenas os elementos linguísticos que estão na superfície do texto não são suficientes para provocar o riso, tampouco os imagéticos. Para atribuírmos um sentido adequado ao texto acima, além de fazer a articulação entre os elementos verbais e não verbais, a foto do posto de gasolina com o logotipo de um time de futebol, é necessário acionar alguns conhecimentos, sobretudo, o enciclopédico, a saber: estar ciente das constantes altas no preço da gasolina atualmente e saber a fase que o Cruzeiro Futebol Clube está passando no momento atual, da escrita deste texto, rebaixado, em 2020, para a série B do Brasileirão e, após disputar o campeonato na referida divisão, em 2021, não conseguiu subir para a série A. Desse modo, reafirmamos que

[...] o sentido das coisas não está completamente pré-definido antes de fazer parte de um enunciado. Os objetos do mundo, ao serem referidos pelo falante, passam pela percepção de cada indivíduo, que tem uma experiência particular de vida e carrega sua bagagem de conhecimento, moldada pelas imposições culturais e ideológicas de sua sociedade e de sua época. Mas, além disso, este falante não está sozinho. O seu interlocutor também tem um papel fundamental, contribuindo com a sua experiência. Tanto isso é importante que

⁴ <https://www.instagram.com/agorarn/> - perfil jornalístico que faz publicações sobre diversas temáticas, como política, esporte, saúde celebridades e, às vezes, conteúdos de humor, como no exemplo em tela.

é somente na interação que podemos considerar que haja significação. (NASCIMENTO, 2014, p. 13).

Assim, notamos que os sentidos do texto são desvendados através da incessante interação entre locutor-co(n)texto-interlocutor (CAVALCANTE, 2012) e da bagagem de conhecimento acionada pelos sujeitos envolvidos na interação. O texto é, portanto, um evento comunicativo para o qual convergem elementos linguísticos, imagéticos, sonoros e ações cognitivas, sociais, culturais etc.

Na sequência, após essa discussão sucinta sobre a concepção de texto adotada, abordaremos a noção de tópico discursivo (doravante TD), categoria analítica escolhida nesta pesquisa.

3 TÓPICO DISCURSIVO

Na literatura, há múltiplas discussões concernentes à noção de TD, como, a título de menção, na dissertação *O tópico discursivo nas dissertações de alunos do ensino médio*, de Alencar (2009), ou na dissertação *Tópico discursivo e construção do ponto de vista: o trabalho com a produção textual no contexto do Enem*, escrita por Silva (2021). No entanto, essa noção, no Brasil, desenvolveu-se com as pesquisas executadas pelo Grupo de Organização Textual-Interativa do Projeto Gramática do Português Culto Falado (PGPF), no seu primeiro estudo, sobre *Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado* (Koch et al. 1990). Nesse estudo, apenas os textos falados eram analisados.

Contudo, Jubran (2006), revisitando a noção de TD e, consequentemente, propondo algumas ampliações, pontua que a categoria tópica é aplicável também a textos escritos, configurando-se, assim, como um processo inerente ao texto, independentemente da modalidade da língua pela qual o texto se materializa. Com isso em vista, é pertinente pontuar que materiais que antes eram vistos como improváveis para constituição de um *corpus* para pesquisa sobre TD hoje são vistos como exequíveis no campo da Linguística de Texto.

Feitas algumas considerações, no tocante ao conceito de TD, Brown & Yule (1983, *apud* FORTE-FERREIRA; NOBRE; LIMA-NETO, 2013, p. 98) definem tópico discursivo “por aquilo sobre o que os sujeitos envolvidos na interação falam num discurso”. Corroborando com esse pensamento, Lins e Silva (2020) asseveram que o TD, em linhas gerais, pode ser entendido como aquilo sobre o que está se falando no texto.

Pinheiro (2006), em seu turno, ao conceber que o tópico está diretamente relacionado aos assuntos tratados no decorrer de um texto, considera que o TD pode sintetizar um fragmento de texto coerente. Segundo Cavalcante (2012), o tópico, ou tema central de um fragmento ou texto, contudo, não está necessariamente explícito na superfície do texto, sendo crucial, portanto, que o interlocutor, para identificá-lo, acione elementos não linguísticos, como o conhecimento de mundo, interacional.

Dessa forma, percebemos que o TD é uma categoria interacional, sendo necessário considerar, além dos aspectos cotextuais, os contextuais. A comungar com essa perspectiva, a seguir, apresentaremos um exemplo, publicado em 11/10/2021, no perfil @tirinhadearmandinho⁵, no *Instagram*.



Fonte: https://www.instagram.com/p/CU56YcUAZjh/?utm_medium=copy_link

Na materialidade da tirinha acima, como podemos perceber, há o uso de recursos verbais, como a escrita, e de não verbais, como as imagens, articulando-se para construção do sentido. Para atribuímos um sentido adequado a esse texto e, conseqüentemente, identificar o TD, além de articular os elementos linguísticos e imagéticos, precisamos levar em consideração o contexto de produção e, também, sem dúvidas, acionar alguns tipos de conhecimentos, como mencionamos acima.

Então, se o interlocutor fizer uma articulação entre os aspectos cotextuais e contextuais, perceberá que o TD, ou assunto central desse texto, é a viagem que Bolsonaro fez, no dia 19/09/2021, para Nova York, nos Estados Unidos, para participar da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), durante a qual foi impedido de entrar em alguns estabelecimentos, devido ao fato de não ter sido vacinado. Não obstante, para os leitores que não têm esses conhecimentos compartilhados, provavelmente não conseguiriam compreender o texto de forma completa e, conseqüentemente, identificar o TD.

⁵ <https://www.instagram.com/tirinhadearmandinho/>

Para Jubran (2006, p. 34), TD é “[...] entendido como uma categoria analítica abstrata, com a qual o analista opera, com base nas propriedades” que o caracterizam: centração e organicidade. A primeira diz respeito à relação mútua entre as unidades do texto que convergem para o assunto central, o supertópico. Para viabilizar a análise dessa propriedade tópica, Jubran (2006, p. 35) apresenta os seguintes traços:

- a) a *concernência* – relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de seqüenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto referencial, instaurado no texto como alvo da interação verbal;
- b) a *relevância* – proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;
- c) a *pontualização* – localização desse conjunto em determinado ponto do texto, fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, instituídas com finalidades interacionais.

A segunda propriedade, a da organicidade, conforme a mesma autora, diz respeito à relação de interdependência tópica que se constitui, de forma simultânea, em dois planos: hierárquico e linear. No plano hierárquico, de acordo com Pinheiro (2012), as seqüências textuais se materializam em supertópicos (ST) e subtópicos (SbT), originando, conseqüentemente, os quadros tópicos, que se caracterizam pela centração em um tópico mais geral e pela segmentação interna em tópicos co-constituintes e, quiçá, por posteriores subdivisões no interior de cada tópico co-constituente. “Desse modo, um tópico pode ser ao mesmo tempo supertópico ou subtópico, de acordo com a mediação de dependência” (FORTE-FERREIRA; NOBRE; LIMA-NETO, 2013, p. 99).

No que concerne ao plano linear, por sua vez, Pinheiro (2012, p. 798) pontua que

dois processos básicos caracterizam a distribuição de tópicos na linearidade discursiva: a continuidade e a descontinuidade. A continuidade se caracteriza por uma relação de adjacência entre dois tópicos, com abertura de um tópico subsequente somente quando o anterior é esgotado. A descontinuidade se caracteriza por uma perturbação da sequencialidade linear, causada ou por uma suspensão definitiva de um tópico, ou pela cisão do tópico, que passa a se apresentar em partes descontínuas.

Perante o exposto, percebemos, principalmente, que o TD é uma categoria inerente ao texto, seja escrito ou oral e, também, que os textos se estruturam em ST e SbT, de forma

hierárquica. Essas discussões nos estigaram a fazer uma análise sobre os desvios de TD em comentários concernentes às postagens do *Instagram*.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançarmos o objetivo desta pesquisa, cujo propósito principal é descrever os desvios de tópico discursivo em comentários concernentes às postagens sobre a vacinação da Covid-19, especificamente na rede social do *Instagram*, apresentaremos, a seguir, os procedimentos metodológicos que foram traçados. Inicialmente caracterizaremos a pesquisa; em seguida, delimitaremos o universo e o *corpus* da pesquisa; por último, descreveremos o procedimento de análise dos dados.

4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se enquadra, quanto à abordagem, como qualitativa. Para Richardson (2017, *apud* SANTIAGO, 2020, p. 79) “a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativa. Nesse sentido, o pesquisador interpreta os dados sem desprezar completamente suas visões pessoais, social e historicamente situadas”. Dessa forma, a nossa pesquisa se enquadra nessa abordagem, porque não trabalhamos com variáveis exatas, dados quantificáveis, mas, sim, com a interpretação dos metatextos e descrição do fenômeno (desvios de TD no *Instagram*).

No que concerne aos objetivos desta investigação, classificamos como descritiva, uma vez que descrevemos os tipos de desvios de TD. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), esse tipo de pesquisa “pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Ademais, enquadrados-na como explicativa, porque, além de descrever, explicamos as possíveis funções dos desvios de TD. Quanto ao procedimento técnico de análise, podemos classificar esta pesquisa como de campo, porque, para realizar a coleta dos dados, fomos a um universo digital.

4.2 Delimitação do universo e do *corpus* da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em ambiente digital, especificamente no site de rede social *Instagram*.

Figura 3 – Logo do *Instagram*



Fonte: <https://logodownload.org/instagram-logo/>

O *Instagram*, criado em 2010, por Kevin Systrom, norte-americano, e pelo brasileiro Mike Krieger, é um site de rede social mundialmente conhecido no qual os usuários compartilham fotos, vídeos, *links*, fazem *reels*, IGTV, *story* e interação, também, através do *direct*. Atualmente, esse SRS é de Mark Zuckerberg e têm cerca de 1.2 bilhão de usuários no mundo.

Incluso nesse universo, o nosso *corpus* é constituído por um conjunto de comentários relativos a dois *posts* sobre a vacinação da COVID-19, postados entre maio e junho de 2021, no perfil @uol.oficial⁶. A escolha desse *locus* e desse *corpus* se justifica principalmente pelo fato de estarmos vivenciando uma pandemia e, conseqüentemente, pela inexecutabilidade de centrar-se em um outro universo de pesquisa. Ademais, o *Instagram* é um dos SRS com mais usuários no mundo, configurando-se, assim, como um ambiente em que circulam infinitos textos e metatextos, tornando-se um espaço propício para ocorrer os desvios de TD.

4.3 Procedimento de análise dos dados

Para atingirmos o objetivo geral desta pesquisa, elaboramos os seguintes objetivos específicos: 1 - Identificar, nos comentários, os tipos de desvios de tópico discursivo; e 2 - Descrever as funções discursivas dos desvios de tópico discursivo.

Para alcançar o primeiro objetivo específico, analisamos todos os comentários que constituem o *corpus* e classificamos, quanto ao tipo, com base nos tipos de desvios apresentados por Forte-Ferreira, Nobre e Lima-Neto (2013) e apoiamo-nos, também, no quadro da desordem da informação, proposto por Wardle (2017). No que se refere ao segundo objetivo específico, para atendê-lo, analisamos as funções dos comentários com base na orientação ideológica: verificação de teses, uso de léxico diferenciado, base de dados para o comentário.

Feito isso, na seção seguinte, descreveremos as duas postagens que constituem o *corpus* desta pesquisa e, depois, apresentaremos, analisaremos, classificaremos e teceremos nossas impressões sobre as funções dos desvios nos comentários relativos aos dois *posts*.

⁶ Perfil que se propõe a publicizar conteúdos concernentes a política, saúde, meio ambiente, dentre outras variadas temáticas, com base em fontes confiáveis.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de adentrarmos na apresentação dos *posts*, é pertinente fazer algumas considerações sobre o contexto de produção. Em Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, em dezembro de 2019, surgem os primeiros casos de Covid-19 (LANA *et al.*, 2020). Por ser facilmente propagada, no mês seguinte, países como Estados Unidos, Canadá e Austrália já apresentaram os primeiros casos dessa doença. Em março de 2020, com casos da doença em quase todos os países, o diretor-geral da OMS considerou o estado da contaminação a nível de pandemia.

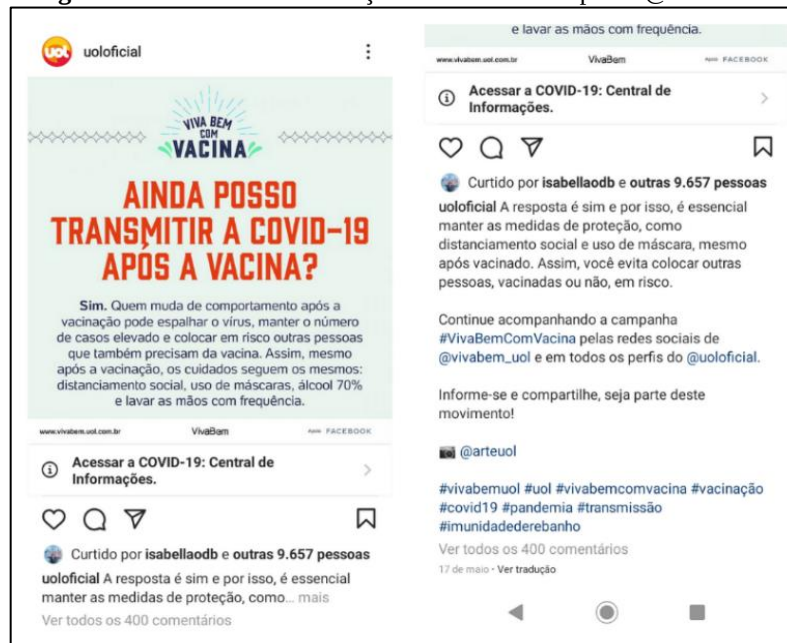
Assim, a pandemia começou a ganhar ainda mais destaque nas mídias. Canais de televisão, privados e abertos, começaram a criar programações para informar a situação da crise sanitária no mundo, para noticiar os cuidados que deveriam ser feitos para não se contaminar e, em casos de contaminação, o que poderia ser feito. Além dessa fonte de informações, os SRS também criavam, todos os dias, diversos conteúdos relacionados a pandemia. A fonte do *corpus*, o @uol.oficial, possui um canal de dicas de saúde (@vivabem_uol) e, durante a pandemia, especificamente após o início da vacinação, esse canal criou a campanha #VivaBemComVacina, com o intuito de publicizar informações com evidências científicas, verificar fatos e desmentir as *fake news*.

As duas postagens que foram selecionadas são sobre a vacinação da Covid-19, mas sobre subtemas diferentes. O primeiro *post* refere-se a uma dúvida que aflige grande parte da população, sobretudo no início da vacinação: ainda posso transmitir a Covid-19 após a vacina? Como a resposta para essa pergunta é sim, a postagem tem o objetivo de informar ao público-alvo que as medidas preventivas devem permanecer: distanciamento social, uso de máscaras, álcool 70% e lavar as mãos com frequência.

O segundo *post*, por sua vez, diz respeito à reação à vacina, apresentando os possíveis tipos de reações, como dor no local de aplicação, náusea e/ou vômitos, febre, dor de cabeça e/ou no corpo, coriza e diarreia. Para cada tipo de reação, é apresentado um procedimento que poderá amenizar os sintomas, enfatizando, na maioria dos casos, a orientação médica.

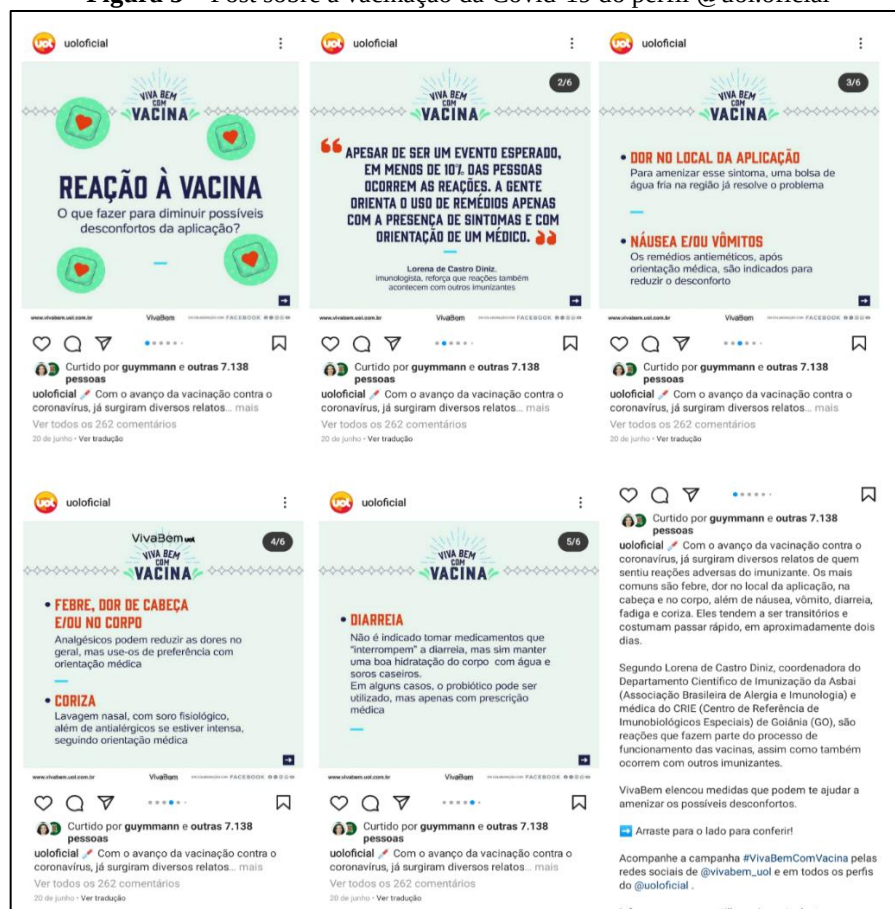
Feito algumas considerações sobre o contexto de produção e a descrição dos *posts*, abaixo apresentamos as duas postagens descritas.

Figura 4 – Post sobre a vacinação da Covid-19 do perfil @uol.official



Fonte: <https://www.instagram.com/uol.official/>

Figura 5 – Post sobre a vacinação da Covid-19 do perfil @uol.official



Fonte: <https://www.instagram.com/uol.official/>

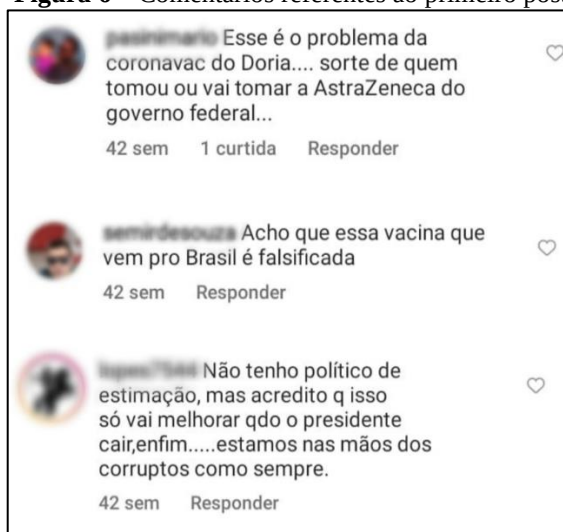
As publicações feitas no *Feed* do *Instagram* apresentam algumas funcionalidades, como curtir, comentar, compartilhar, salvar, funcionando como novas formas de interação. Destarte,

é oportuno asseverar que há, de certa forma, uma aproximação com o gênero fórum educacional – espaço que proporciona a realização de discussões sobre algum assunto.

Neste, assim como no *Instagram*, existe a opção de curtir, comentar (principal característica), responder um comentário etc. e, do mesmo modo que ocorre nos SRS, algumas vezes, os comentários não se centram no assunto proposto, desviando, portanto, do tópico (FORTE-FERREIRA; NOBRE; LIMA-NETO, 2013). Assim, percebemos que mesmo em interações assíncronas, que existe um tempo para preparação, formulação e reformulação das participações, ocorrem os desvios de tópico.

Feito essa exposição, a seguir apresentaremos os comentários selecionados, a fim de analisar os desvios de TD, assim como inferir as funções discursivas desses desvios.

Figura 6 – Comentários referentes ao primeiro post



Fonte: <https://www.instagram.com/uoloficial/>

Na figura acima, especificamente no primeiro comentário, concernente à primeira postagem, que apresentava algumas informações referentes à transmissão da Covid-19 após a vacinação, observamos que não há uma continuação efetiva do tópico, mas, sim, apenas resquícios da temática publicada. O autor dá ênfase aos tipos de vacina, desvalorizando a Coronavac, produzida na China, e valorizando a AstraZeneca. Contudo, é oportuno frisar que as vacinas contra a Covid-19, de forma geral, não garantem imunização na íntegra, mas atuam para reduzir as possibilidades de infecção e, em casos de contágio, exercem a função de diminuir a gravidade.

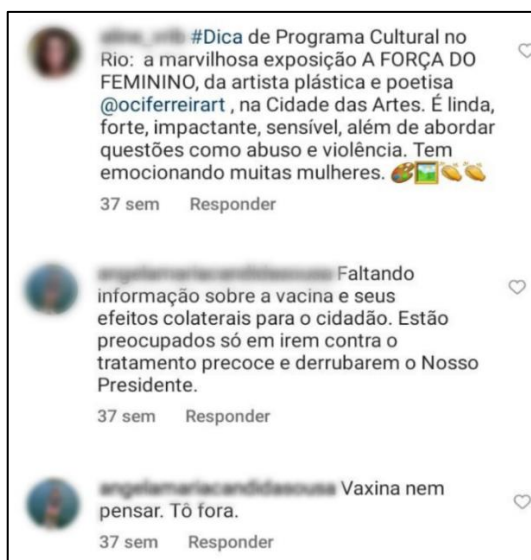
Assim, é inferível que o objetivo dessa participação era a de disseminar uma informação falsa, através da desvalorização de um tipo de vacina e a supervalorização de outra, sem evidências científicas. Ademais, observa-se que o autor do comentário faz uma comparação de

João Doria, ex-governador de São Paulo, com o governo federal, politizando um assunto de cunho científico. Gomes (2020, *apud* BRANDÃO; CRUZ; ROCHA, 2020, p. 308), em discussões sobre as *fake news*, especificamente sobre a intencionalidade desse fenômeno, assevera que esses tipos de informações “são produzidas como ferramentas para conseguir um determinado efeito, em geral, político”.

Com o advento da pandemia, informações dessa natureza aumentaram significativamente, sobretudo no meio digital, como podemos observar, de forma mais clara, no segundo comentário. Neste, é perceptível que há uma digressão tópica, porque não há uma centração na temática publicada (JUBRAN, 2006). Há, na verdade, a introdução de um novo assunto: falsificação da vacina. Dessa forma, inferimos que o autor tem a intenção de propagar uma informação inverídica. Para Wardle (2017, *apud* NASCIMENTO 2020), informações dessa natureza são classificadas como *Dis-information* (desinformação, em tradução livre), tipo de desordem da informação, porque são informações falsas compartilhadas de modo consciente, a fim de causar danos.

No terceiro comentário, assim como nos anteriores, percebemos que não ocorre uma continuação do tópico proposto na publicação. No exemplo em tela, o participante profere um discurso que não tem político de estimação, mas acaba colocando a culpa no atual presidente e, por último, faz uma generalização: todos os políticos são corruptos. Assim, fica evidente que há uma introdução de um novo assunto, mas que, de certa forma, ainda mantém uma relação com a temática proposta, uma vez que os problemas ocasionados pela Covid-19 são atribuídos a negligência do presidente Bolsonaro.

Figura 7 – Comentários referentes ao segundo post



Fonte: <https://www.instagram.com/uoloficial/>

No primeiro comentário da segunda postagem, o usuário apresenta uma dica de programação cultural na cidade do Rio de Janeiro: “A FORÇA DO FEMININO”. Além disso, expõe uma avaliação positiva sobre a exposição, a fim de atrair público. Aqui, diferentes dos outros exemplos, nota-se que o desvio de tópico se dá pela inserção de um aviso, comumente encontrado nesses SRS.

No segundo comentário, observamos que, embora o participante da interação tenha mencionado o nome “vacina” e “efeitos colaterais”, não há, de fato, uma continuação do tópico proposto. Inclusive, apesar de a postagem referir-se a possíveis reações à vacina, o autor do comentário enfatiza que está faltando informações sobre os efeitos colaterais e, em seguida, institui uma nova temática, enfatizando a oposição ao tratamento precoce e a queda do presidente Bolsonaro.

No tocante ao último comentário, visualizamos uma quebra total do tópico, uma vez que o participante não faz, de forma direta, alusão ao supertópico, tampouco aos subtópicos, pois em nenhum momento as reações à vacina são abordadas. Há, na verdade, com a instituição de um novo tópico, a disseminação de um discurso anticientífico (vacina chinesa não é eficaz), com o intuito de desqualificar a vacina criada pela China e, de certa forma, persuadir os demais participantes dessa interação. Além disso, é pertinente pensar que esse discurso vai ao encontro do que muitos acreditam: a China criou propositalmente a Covid-19.

Nos comentários analisados, visualizamos quatro tipos de desvios de tópico: ênfase em subtópicos, instituição de um novo tópico, má utilização do gênero e disseminação de *fake news*. Todavia, é pertinente salientar que a distinção de tipos é meramente didática, uma vez que em um único comentário pode haver mais de um tipo de desvio, como percebemos na análise. Para fins didáticos, sintetizamos os quatro tipos de desvios em um diagrama e as respectivas funções discursivas em uma tabela.

Figura 8 – Diagrama dos tipos de desvios de TD



Fonte: Adaptado de Forte-Ferreira, Nobre e Lima-Neto (2013)

Quadro 01 – Funções discursivas dos comentários

Comentários:	Funções:
<i>Esse é o problema da coronavac do Doria.... sorte de quem tomou ou vai tomar a AstraZeneca do governo federal...</i>	Propagar informações falsas.
<i>Acho que essa vacina que vem pro Brasil é falsificada</i>	Propagar informações falsas.
<i>Não tenho político de estimação, mas acredito q isso só vai melhorar qdo o presidente cair,enfim.....estamos nas mãos dos corruptos como sempre.</i>	Generalização: todos os políticos são corruptos.
<i>#Dica de Programa Cultural no Rio: a maravilhosa exposição A FORÇA DO FEMININO, da artista plástica e poetisa @ociferreirart, na Cidade das Artes. É linda, forte, impactante, sensível, além de abordar questões como abuso e violência. Tem emocionando muitas mulheres.</i>	Dar um aviso.
<i>Faltando informação sobre a vacina e seus efeitos colaterais para o cidadão. Estão preocupados só em irem contra o tratamento precoce e derrubarem o Nosso Presidente.</i>	Politizar um assunto de cunho científico.
<i>Vaxina nem pensar. Tô fora.</i>	Desqualificar a vacina criada pela China e persuadir os demais participantes dessa interação.

Fonte: Adaptação própria (2022)

No quadro acima, ilustramos os quatro tipos de desvios de tópico discursivo e, abaixo, em forma de tabela, apresentamos, novamente, os comentários e suas respectivas funções discursivas de forma sumarizada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, estabelecemos como objetivo geral descrever os desvios de tópico discursivo em comentários concernentes às postagens sobre a vacinação da Covid-19, especificamente na rede social do *Instagram*, com vistas a identificar os tipos de desvios nesses metatextos e analisar as funções discursivas dessas digressões tópicas. Para tanto, analisamos seis comentários, três referentes à primeira postagem e três concernente à segunda, relativos aos *posts*, publicados pelo perfil @uol.oficial.

Embora os comentários sejam interações assíncronas, a análise acerca do *corpus* permitiu constatar que há diversos tipos de desvios de TD, como, por exemplo, ênfase em subtópicos, instituição de um novo tópico, má utilização do gênero e disseminação de *fake news*. Esses desvios, conforme frisamos na análise, podem suscitar objetivos diversos, como propagar informações inverídicas, politizar uma temática de cunho científico e desqualificar as

vacinas desenvolvidas pela China. Além disso, percebemos que, de certa forma, as postagens feitas no *Instagram* apresentam semelhanças com o gênero fórum educacional, pelas peculiaridades de cada ferramenta e por apresentarem desvios de TD.

Apesar de tecermos essas considerações, é pertinente pontuar que não foi possível contemplar todos os comentários das duas postagens, devido ao número expressivo de interações, assim como a complexidade desse tipo de análise. Desse modo, essas lacunas poderão ser supridas com pesquisas futuras. Nestas, além de englobar um número maior de comentários, os pesquisadores poderão ir além da descrição dos desvios, como, por exemplo, apresentando estratégias pedagógicas para manutenção do TD, como a centração no assunto, através de expressões referenciais (JUBRAN, 2006), a fim de aprimorar as produções textuais.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Cleyton Williams Golveia da Silva; CRUZ, Diego Aric Cerqueira Souza e; ROCHA, Telma Brito. ***Fake news em tempos de covid-19: discursos de ódio nas redes sociais como ressonância da desinformação***. Artes de Educar, Rio de Janeiro V. 6 - N. Especial II – p. 303-327 (jun - out 2020)
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SILVA, Tainan Santana da; SILVA, Yanchê Wanoll. Dimensões analíticas da linguística textual. In: LIMA, Álisson Hudson Veras; SOARES, Maria Elias; , Sávio André de Souza Cavalcante. **Linguística Geral: os conceitos que todos precisam conhecer**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 1-439.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. (con)textos linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, out. 2019.
- FORTE-FERREIRA, Elaine Cristina; NOBRE, Kennedy Cabral; LIMA-NETO, Vicente de. **Fóruns educacionais em ead: considerações sobre o desvio do tópico discursivo**. (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v.7, n. 81, p. 1-15, out. 2013.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. **Revisitando a noção de tópico discursivo**. Caderno de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006.
- LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. da C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; MACIEL, D. A.; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-5, 2020.
- LINS, Maria da Penha Pereira; SILVA, Jucélia Azevedo dos Santos. **A exploração das máximas conversacionais e o tópico discursivo em comentários do perfil @laertegenial do Instagram**. Percursos Linguísticos, Vitória - Es, v. 10, n. 26, p. 113-126, 2020. Quadrimestral.
- NASCIMENTO, Isadora Oliveira do. **Ensino de Língua Portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas: proposta de cartilha para**

identificação de notícias falsas. 2020. 192. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN -IFRN, Mossoró, 2020.

NASCIMENTO, Suelene Silva Oliveira. **A construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais.** 2014. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

PINHEIRO, C. L. **O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa.** Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, 48 (1): p, 43-51, 2006.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. **Objeto de discurso e tópico discursivo: sistematizando relações.** Linguagem em (Dis)Curso, Tubarão - SC, v. 3, n. 12, p. 793-812, 12, 2012.

SANTIAGO, Leiliane Nogueira. **Letramento crítico multimodal no ensino de Língua Portuguesa a partir de tiras.** 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN -IFRN, Mossoró, 2020.